
Reportagem: “Seja Você a Mudança no Trânsito”¹

Larissa Cezar de Souza CAVALCANTE²
Reinaldo Yukishigue OKITA³

Antônio José Vale da COSTA⁴

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

Resumo

A violência no trânsito é responsável pela terceira maior causa de mortes no Mundo, ficando atrás apenas das doenças cardíacas e do câncer. No Amazonas diversos casos de violência no trânsito, seja por razões acidentais ou por imprudência dos motoristas, tiveram destaque na imprensa local e nacional. A reportagem “Seja Você a Mudança no Trânsito” possui o intuito de estimular uma reflexão acerca da violência no trânsito, conscientizar a população e contribuir para a tomada de decisões esclarecedoras. O produto é uma produção laboratorial realizada no decorrer da disciplina *Técnicas de Reportagem, Entrevista e Pesquisa em Jornalismo II*, no curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), e consiste na concretização da articulação entre teoria e prática.

Palavras-chave: Violência no Trânsito; Reportagem; Radiojornalismo.

1 INTRODUÇÃO

A reportagem “Seja Você a Mudança no Trânsito” é fruto de um trabalho da disciplina de Técnicas de Reportagem, Entrevista e Pesquisa em Jornalismo II e consiste na concretização da articulação entre teoria e prática.

As primeiras notícias divulgadas no rádio eram leituras de matérias veiculadas nos jornais impressos, forma de radiojornalismo que ficou conhecido como *gilete press*. Com o tempo o jornalismo radiofônico buscou uma linguagem própria predominando a objetividade e a simplicidade, além do rádio ser um veículo de comunicação instantâneo, imediato e com a capacidade de transmitir a informação em tempo real.

O modelo informativo adotado pelo Brasil foi importado de países da América Latina e dos Estados Unidos, e o início dessa permuta foi o programa *Repórter Esso*, que foi ao ar em 1941 e constitui no primeiro noticiário de *radiojornalismo* que não se

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, na modalidade Reportagem em Radiojornalismo (avulso).

² Aluna líder do grupo e estudante do 5º Semestre do Curso de Jornalismo da Ufam, email: cavalcanteslarissa@gmail.com

³ Estudante do 7º Semestre do Curso de Jornalismo da Ufam, email: reinaldookita@yahoo.com.br

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Ufam, email: tomze52@gmail.com

limitava a ler as notícias recortadas dos jornais, pois as matérias eram enviadas por uma agência internacional de notícias sob o controle dos Estados Unidos. Salomão destaca que este programa consiste no marco do radiojornalismo brasileiro por criar “a cultura da notícia de última hora” (SALOMÃO, 2003, p. 79).

O rádio brasileiro encontrou na reportagem uma forma de sustentação e permanência enquanto meio de comunicação. A possibilidade de realizar um radiojornalismo ao vivo, isto é, narrado durante o acontecimento, começou a existir a partir das décadas de 50, com as primeiras transmissões externas da Rádio Continental, em Niterói, Rio de Janeiro.

Na década de 1950, com o advento da televisão no Brasil, muitos acreditavam na extinção do rádio, previsão que não se confirmou. O rádio hoje se tornou popular, empolgante e diversificado. Prado (1998) destaca que um dos motivos qual o rádio ganhou relevância deve-se ao fato de poder informar instantaneamente a um público diversificado e por não exigir do ouvinte um conhecimento especializado para decifrar o seu código.

Prado considera a reportagem radiofônica com os elementos mais “rico entre os utilizados no rádio desde a perspectiva informativa” (PRADO, 1998, p.85). As reportagens no rádio podem ser gravadas com prévia produção ou podem ser irradiadas a partir do improviso. Ao conciliar palavras, efeitos sonoras, silêncio e música, a reportagem se transforma em um dos gêneros radiofônicos mais completos e diversificados.

Contudo, a reportagem não é apenas a ampliação da notícia. Medina (2008) compreende que o diferencial está no tratamento que se dá ao fato jornalístico no tempo da ação e no processo de narrar.

Para Jung é na reportagem que o jornalismo se diferencia, “levanta a notícia, investiga fatos, encontra novidades, gera polêmica e esclarece o ouvinte” (JUNG, 2004, p. 114). Logo, não é dar voz, mas permitir ao público construir conceitos a partir do rádio, para defender e formar opiniões.

2 OBJETIVO

O objetivo da reportagem “Seja Você a Mudança no Trânsito” é estimular a reflexão acerca da violência no trânsito, conscientizar a população e contribuir para a

tomada de decisões esclarecedoras. Além de exercitar a produção do jornalismo radiofônico na elaboração de pauta, roteiro, entrevista e edição.

3 JUSTIFICATIVA

De acordo com Sérgio William (2010), a comunicação é dada com o simples propósito de informar, no entanto pode influenciar consciências, palavras e atos, o que torna quase uma obrigação do emissor escolher os melhores investidos para suas incursões nesse campo distinto e complexo. Isto se insere na construção da reportagem, pois cada palavra escolhida possui um papel fundamental para o entendimento do ouvinte sobre o tema e para a tomada de decisões esclarecedoras.

A violência no trânsito é responsável pela terceira maior causa de mortes no Mundo⁵, ficando atrás apenas das doenças cardíacas e do câncer, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). E morrem 1,3 milhão de pessoas por trauma no Trânsito a cada ano, constituindo a primeira causa de mortes no mundo em jovens de 15 a 29 anos.

No Amazonas, em média 22 pessoas são vítimas de acidentes de trânsito, todos os dias, em Manaus⁶, de acordo com o Departamento Estadual de Trânsito do Amazonas. Conforme o departamento, as principais causas dos acidentes são a imprudência, o excesso de velocidade e a embriaguez ao volante e cerca de 80% dos acidentes são provocados por uma dessas causas ou as três associadas.

Em 2015, 15 pessoas, em média, por dia, tiveram sequelas permanentes após acidentes de trânsito no Amazonas. Dados do Seguro de Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Via Terrestre (Dpvat) registraram que 5.449 pessoas receberam indenização por invalidez no Amazonas.

Dentro deste contexto, casos em Manaus tiveram destaque na imprensa como a colisão entre um caminhão e um micro-ônibus que matou 16 pessoas na capital do Amazonas⁷ motivado pela imprudência do motorista do caminhão; o engenheiro de produção Guimael Cúrcio⁸ de forma acidental foi atingido por um disparo por estar

⁵ Disponível em: < <http://al-sc.jusbrasil.com.br/noticias/100074395/violencia-no-transito-e-a-terceira-maior-causa-de-mortes-no-mundo>> Acesso em: 05 de maio de 2016.

⁶ Disponível em: <<http://new.d24am.com/noticias/amazonas/media-22-pessoas-ficam-feridas-transito-diariamente-manaus/151841>> Acesso em: 14 de maio de 2016.

⁷ Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/brasil/transito/acidente-entre-caminhao-e-onibus-deixa-16-mortos-em-manaus.96cfbb711cb05410VgnVCM4000009bceeb0aRCRD.html>> Acesso em: 05 de maio de 2016.

⁸ Disponível em: < http://acritica.uol.com.br/manaus/Engenheiro-producao-envolver-se-acidente-transito_0_1520247973.html> Acesso em: 05 de maio de 2016.

próximo de um amigo que discutia no trânsito e a morte do empresário e *DJ* gospel Marcelo Cavalcante⁹ por excesso de velocidade. A imprensa cobriu amplamente o caso:

Um micro-ônibus e um caminhão bateram de frente por volta das 19h40 desta sexta-feira (28) na Avenida Djalma Batista, na Zona Centro-Sul de Manaus. Segundo informações do IML, até às 02h00 de sábado (29), foram confirmadas a morte de 14 pessoas, entre elas os motoristas dos dois veículos, uma criança e uma grávida. O caminhão prestava serviços para a Secretaria Municipal de Infraestrutura (Seminf) (No AM, acidente entre micro-ônibus e caminhão mata mais de dez pessoas. Portal G1 Amazonas. Manaus, 28 de mar.2014).

A violência destrói vidas e gera inúmeras consequências que atormentam a vida das pessoas por décadas, levando ao consumo inadequado de bebidas alcoólicas e de drogas, à depressão, ao suicídio, à evasão escolar, ao desemprego e a recorrentes dificuldades de relacionamento.

Segundo a OMS, o Brasil é o país com o maior número de mortes no trânsito por habitante da América do Sul¹⁰, para reverter esta situação, governantes concentram esforços para reduzir estes índices a partir de medidas como a criação de novas leis e ações preventivas.

No entanto, o comportamento, de grande parte, da população brasileira contribui para a incidência destes casos, somente através da conscientização em massa que este quadro pode se reverter como em outros países, em que a população alterou conceitos valendo-se da direção preventiva, respeito aos cidadãos e as leis de trânsito.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Apesar da televisão e a Internet se destacarem como os meios de comunicação preferidos da população brasileira, como aponta a pesquisa sobre hábitos de consumo de informação dos brasileiros, o rádio permanece como o meio de comunicação mais

⁹ Disponível em: < http://acritica.uol.com.br/manaus/Homem-Ephigenio-Salles-Zona-Centro-Sul_0_1526847302.html> Acesso em: 05 de maio de 2016.

¹⁰ Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/oms-brasil-e-o-pais-com-maior-numero-de-mortes-de-transito-por-habitante-da-america-do-sul/>> Acesso em: 02 de maio de 2016.

utilizado pela população, de acordo com a Pesquisa Brasileira de Mídia 2015¹¹, realizada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República.

Conforme aponta o mesmo estudo, a busca pela informação destaca-se como o principal motivo pelo qual as pessoas ouvem rádio. “Nesse sentido, o rádio pode ser classificado – ao lado da televisão e da Internet – como um meio de comunicação de utilidade híbrida, voltado tanto para o lazer quanto para o conhecimento sobre assuntos importantes no dia a dia das pessoas” (SECRETARIA, 2014, p. 31).

Considerando a importância e o alcance que o rádio apresenta, escolhemos uma das ferramentas dos gêneros radiofônicos: a reportagem. Barbosa Filho define reportagem como “uma narrativa que engloba, ao máximo, as diversas variáveis do acontecimento. A reportagem consegue ampliar o caráter minimalista do jornalismo e oportunizar aos ouvintes, leitores, telespectadores ou internautas, uma noção mais aprofundada a respeito do fato narrado” (BARBOSA, 2003, p.68).

Para a elaboração do produto, realizou-se uma pesquisa documental a fim de compreender o tema e, principalmente, escolher entrevistados que pudessem contribuir da melhor maneira possível com o propósito da reportagem. Afinal, como explicam Duarte e Barros “uma boa pesquisa exige fontes que sejam capazes de ajudar a responder o problema proposto. Elas deverão ter envolvimento com o assunto, disponibilidade e disposição em falar” (DUARTE; BARROS, 2007, p.68).

O “escrever” no rádio implica uma concepção verbal do que se está escrevendo, logo o texto radiofônico “deve ser a linguagem falada, adaptada e corrigida com a única finalidade de torna-la mais compreensível para o ouvinte: utilização de frases curtas, eliminação de orações explicativas e um desenvolvimento ordenado e claro são algumas das chaves que facilitam a percepção e compreensão da mensagem” (ORTIZ, 2006, p.53).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O passo inicial para a viabilização do produto foi à reunião de pauta, em que foram abordados temas *factualis* que estivessem de acordo com os valores-notícia determinados por Traquina (2004). Após a definição do tema, violência no trânsito,

¹¹ Disponível em: <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>> Acesso em 29 de abril de 2016.

estabeleceu-se um cronograma com as tarefas programadas dentre elas estavam à procura por fontes, entrevistas, produção de roteiros e edição.

Após a realização das entrevistas e a coleta de todas as informações necessárias, fez-se a transcrição dos áudios e a produção do texto – locuções. Ao finalizar a elaboração do roteiro, fez-se a pesquisa sonora a fim de buscar trilhas sonoras e sonoplastia que melhor se adequasse ao tema. Após a definição da trilha sonora e da gravação das locuções, os estudantes editaram a reportagem no laboratório de rádio do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Amazonas com a colaboração da técnica Shelly Sicsú e com a orientação do professor Antônio José Vale da Costa.

A reportagem “Seja Você a Mudança no Trânsito” apresenta um viés a respeito da violência no trânsito e o conteúdo é composto por sonoras dos entrevistados: Leonel Feitoza (diretor do DETRAN-AM), Gibson Alves (psicólogo especialista em trânsito) e o jornalista Jheimisson Marinho que perdeu a avó em um caso de violência no trânsito¹².

Apresenta um trecho do samba enredo intitulado “Paz no Trânsito”¹³ da Escola de Samba Grande Família¹⁴ para demonstrar que grupos da sociedade estão preocupados com a violência que acomete inúmeras pessoas no trânsito e através deste tema almejam conscientizar a população, além de um trecho de uma campanha educacional da Semana Nacional de Trânsito 2013¹⁵, promovida pelo Departamento Nacional de Trânsito.

Com o propósito de aliar à teoria a prática, a reportagem apresenta um assunto de relevância social, atemporal, trazendo questões pontuais a serem refletidas. É importante ressaltar que o produto final tem duração de nove minutos e 31 segundos e foi produzido durante o segundo semestre de 2015.

6 CONSIDERAÇÕES

O rádio é o meio de comunicação que permite o despertar da imaginação do ouvinte, este veículo de comunicação rompe barreiras e permite integração e cidadania. Além de prestar serviço e apresentar um público diversificado.

¹² Disponível em: <http://acritica.uol.com.br/manaus/Manaus-Amazonas-Amazonia-Idosa-atropelada-Avenida-Djalma-Batista_0_1084691529.html> Acesso em: 05 de maio de 2016.

¹³ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cGAUwgxLDzs>> Acesso em: 04 de maio de 2016

¹⁴ Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Grande_Fam%C3%ADlia_\(Manaus\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Grande_Fam%C3%ADlia_(Manaus))> Acesso em: 04 de maio de 2016

¹⁵ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Yj2pk-8nKAs>> Acesso em: 04 de maio de 2016.

Iniciado como uma avaliação, o preparo da reportagem “Seja Você a Mudança no Trânsito” proporcionou ampliar o conhecimento referente ao rádio, compreender o processo de comunicação neste veículo e a estrutura dos gêneros radiofônicos. A seleção de conteúdos e a forma de expor as ideias foram um grande desafio, tendo em vista o propósito do produto em estimular a reflexão acerca do tema e conscientizar a população. Mas ao mesmo tempo aplicar os conceitos aprendidos e aprimorados, e principalmente sem fugir da linguagem radiofônica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DUARTE, Jorge. BARROS, Antônio. *Entrevista em Profundidade: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*. São Paulo: Atlas, 2008.
- FILHO, André Barbosa. *Gêneros radiofônicos*. São Paulo, Paulinas, 2008.
- JUNG, Milton. *Jornalismo de rádio*. São Paulo: Contexto, 2004
- MEDINA, Cremilda. *Entrevista: o diálogo possível*. São Paulo: Ática, 2008.
- Organização Mundial da Saúde. *Relatório Mundial sobre a Prevenção da Violência*, 2014. Disponível em: <apps.who.int/iris/bitstream/10665/.../15/WHO_NMH_NVI_14:2_por.pdf> Acesso em: 22 de abril de 2016.
- ORTIZ, Miguel Angel. *Técnicas de Comunicação pelo Rádio: a prática radiofônica*. São Paulo: Loyola, 2006.
- PRADO, Emílio. *Estrutura da informação radiofônica*. São Paulo: Summus, 1998.
- Portal G1 Amazonas. No AM, acidente entre micro-ônibus e caminhão mata mais de dez pessoas. Manaus, 28 de mar.2014. Disponível em <<http://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2014/03/passageiros-de-micro-onibus-morrem-em-acidente-com-caminhao-no-am.html>> Acesso em: 20 de abril 2016.
- SALOMÃO, Mozahin. *Jornalismo radiofônico e vinculação social*. São Paulo: Annablume, 2003.
- SECRETARIA de Comunicação Social, **Pesquisa brasileira de mídia 2015**: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. – Brasília: Secom, 2014 Disponível em: <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>> Acesso em 29 de abril de 2016.
- TRAQUINA, Nelson. **A tribo Jornalística**: uma comunidade transnacional. Lisboa: Editorial Notícias, 2004.
- WILLIAM, Sérgio. *Comunicação Radiofônica: Caminhos e Tendências*. Goiânia: Ed. CIR Gráfica, 2010.